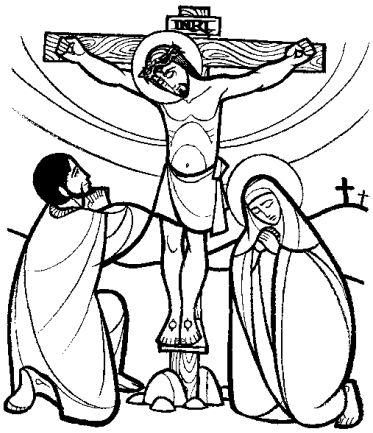
O Dia do Senhor

Celebração Dominical da Palavra de Deus

Ano A - XXXIII - Nº 1994 - cor vermelha - 07/04/2023

ANO SINODAL: VOCAÇÃO, GRAÇA E MISSÃO

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR



Deus nos reúne

Esta celebração terá início às 15h. O altar deve estar sem a toalha e o presbitério, sem a cruz, velas, flores. Na sexta-feira e no sábado até a vigília, a Igreja, por antiquíssima tradição, não celebra a Eucaristia.

Ritos Iniciais

1. Chegada ***(silêncio, oração pessoal)***

Atenção: *1 - Oportunamente, como parte da celebração deve-se observar o* ***silêncio sagrado.*** *(cf. IGMR - 23)*
2 - No horário de costume inicia-se a Celebração. O Presidente entra pelo corredor central da igreja, prostra-se de rosto por terra ou ajoelha-se, e em silêncio, por algum tempo, reza. (cf. Missal Romano para o dia)
3 - Nesse momento, todo o povo ajoelha-se e reza adorando o Mistério do Senhor.

O Presidente *levanta-se, dirige à cadeira do Presbitério, voltado para o povo de mãos estendidas reza a Oração. (A assembleia também fica em pé).*

2. Oração *(não se diz "Oremos")*
Presidente - Ó Deus, a morte de vosso Filho é um mistério de vida, porque repara os estragos que o pecado fez em nós. Fazei-nos bem semelhantes a Jesus, homem e Deus, mortal por ser humano e, por ser Deus, fonte de vida. Imagem do velho homem, somos todos pecadores. Que vossa graça nos faça imagem do novo homem. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Deus nos fala

3. Leitura do Livro do Profeta Isaías (52, 13-53,12 *- capítulo 52, versículo 13 até o capítulo 53, versículo 12)*

4. Salmo Responsorial (30)
(CD Cantos da Semana Santa)
Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito. (bis)
- Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!
- Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, o objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.
- A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!
- Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

5. Leitura da Carta aos Hebreus (4, 14-16; 5,7-9)

6. Canto de Aclamação
(Reginaldo Veloso - Silvio Milanez)
Salve ó Cristo obediente, salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!
1 - O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.
2 - Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome. Exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!

A Palavra deve ser proclamada sem saudação e sem sinal da cruz sobre o livro. No fim ***não*** *se diz: "Glória a vós, Senhor!" Fazer um tempo de silêncio.*

7. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (18, 1-19,42)

NR - Narrador + - Jesus T - Todos L1 - Leitor 1
L2 - Leitor 2 L3 - Leitor 3 GR - Grupo

NR - Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde Ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:
+ - "A quem procurais?"
NR - Responderam:
GR - "A Jesus, o Nazareno".
NR - Ele disse:
+ - "Sou eu".
NR - Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:
+ - "A quem procurais?"
NR - Eles responderam:
GR - "A Jesus, o Nazareno".
NR - Jesus respondeu:
+ - "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem".
NR - Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: 'não perdi nenhum daqueles que me confiaste'. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:
+ - "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"
NR - Então os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: "É preferível que um só morra pelo povo". Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:
L1 - "Não pertences também tu aos discípulos deste homem?"
NR - Ele respondeu:
L2 - "Não!"
NR - Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:
+ - "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na Sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse".
NR - Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:
L1 - "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"
NR - Respondeu-lhe Jesus:
+ - "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"
NR - Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:
GR – "Não és tú, também, um dos discípulos dele?"
NR - Pedro negou:
L1 - "Não!"
NR - Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:
L2 - "Será que não te vi no jardim com ele?"
NR - Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. De Caifás levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:
L3 - "Que acusação apresentais contra este homem?"
NR - Eles responderam:
GR - "SE NÃO FOSSE MALFEITOR, NÃO O TERÍAMOS ENTREGUE A TI!"
NR - Pilatos disse:
L3 - "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei".
NR - Os judeus lhe responderam:
GR - "NÓS NÃO PODEMOS CONDENAR NINGUÉM À MORTE".
NR - Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:
L3 - "Tu és o rei dos judeus?"
NR - Jesus respondeu:
+ - "Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?"
NR - Pilatos falou:
L3 - "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os Sumos Sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"
NR - Jesus respondeu:
+ - "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui".

NR - Pilatos disse a Jesus:
L3 - "Então, tu és rei?"
NR - Jesus respondeu:
+ - "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".
NR - Pilatos disse a Jesus:
L3 - O que é a verdade?
NR - Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:
L3 - "Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?"
NR - Então, começaram a gritar de novo:
T - "ESTE NÃO, MAS BARRABÁS!"
NR - Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:
GR - "VIVA O REI DOS JUDEUS!"
NR - E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:
L3 - "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum".
NR - Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:
L3 - "Eis o homem!"
NR - Quando viram Jesus, os Sumos Sacerdotes e os guardas começaram a gritar:
GR - "CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!"
NR - Pilatos respondeu:
L3 - "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum".
NR - Os judeus responderam:
GR - "NÓS TEMOS UMA LEI, E, SEGUNDO ESSA LEI ELE DEVE MORRER, PORQUE SE FEZ FILHO DE DEUS".
NR - Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:
L3 - "De onde és tu?"
NR - Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:
L1 - "Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"
NR - Jesus respondeu:
+ - "Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior".
NR - Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:
T - "SE SOLTAS ESTE HOMEM, NÃO ÉS AMIGO DE CÉSAR. TODO AQUELE QUE SE FAZ REI, DECLARA-SE CONTRA CÉSAR".
NR - Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico "Gábata". Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:
L3 - "Eis o vosso rei!"
NR - Eles, porém, gritavam:
T - "FORA! FORA! CRUCIFICA-O!"
NR - Pilatos disse:
L3 - "Hei de crucificar o vosso rei?"
NR - Os sumos sacerdotes responderam:
GR - "NÃO TEMOS OUTRO REI SENÃO CÉSAR".
NR - Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado "Calvário", em hebraico "Gólgota". Ali o crucificaram com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os Sumos Sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:
GR - "NÃO ESCREVAS 'O REI DOS JUDEUS', MAS SIM O QUE ELE DISSE: 'EU SOU O REI DOS JUDEUS' ".
NR - Pilatos respondeu:
L3 - "O que escrevi, está escrito".
NR - Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. Disseram então entre si:
GR - "NÃO VAMOS DIVIDIR A TÚNICA. TIREMOS A SORTE PARA VER DE QUEM SERÁ".
NR - Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica". Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:
+ - "Mulher, este é o teu filho".
NR - Depois disse ao discípulo:
+ - "Esta é a tua mãe".
NR - Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:
+ - "Tenho sede".
NR - Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

+ - "Tudo está consumado".
NR - E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Todos se ajoelham por um breve momento, em seguida, colocam-se em pé.

NR - Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram". Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus - mas às escondidas, por medo dos judeus - pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.
- Palavra da Salvação.

8. Partilha da Palavra

Nossa resposta

9. Oração Universal

Presidente - Irmãos e irmãs, rezemos pelas necessidades da Igreja e da humanidade, conscientes de que a salvação de Cristo é oferecida a todos.

I. Pela Santa Igreja
Conselheiro - Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a Terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

II. Pelo Papa
Jovem - Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o Povo de Deus.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

III. Por todas as ordens e categorias de fiéis
Ministro - Oremos pelo nosso Bispo, Dom Lauro, por todos os Bispos, Presbíteros, Diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

IV. Pelos catecúmenos
Batizando - Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, recebendo nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

V. Pela unidade dos cristãos
Catequista - Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

VI. Pelos judeus

Missionário - Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

VII. Pelos que não creem no Cristo

Animador(a) de Círculo Bíblico - Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

VIII. Pelos que não creem em Deus

Criança - Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

IX. Pelos poderes públicos

Agente comunitário - Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

X. Pelos que padecem a pandemia do Covid-19

Agente de saúde - Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos; e inspirados os que se dedicam a pesquisa de uma vacina eficaz.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades, força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

XI. Por todos os que sofrem provações

Agente de saúde - Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

Reza-se em silêncio.

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

10. Adoração da Santa Cruz

*O Presidente dirige-se à porta central da Igreja e, acompanhado por **2 ministros com velas acesas, entra trazendo um crucifixo,** coberto com um pano vermelho, sendo que a cruz deste, deve ser de madeira. Nesse percurso, por 3 (três) vezes, ergue-o cantando e descobrindo-o parte a parte. A assembleia responde e adora a Cruz.*

***Obs.:** O Presidente pode usar da fala abaixo quando ele/ela já estiver na porta da igreja. Com ou sem o microfone, conforme a realidade/local.*

Presidente - A entrega de Cristo ao Pai e à humanidade na cruz, é o mais sublime sinal de amor. A Igreja ergue o sinal da vitória do Senhor, para concretizar nesse gesto a realização da sua Palavra: *"quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12,32)*. Honrando sua cruz, adoramos e agradecemos a Jesus por seu amor.

Presidente - Voltemos nossos olhares para a cruz da nossa salvação, e respondamos ao convite do Presidente, cantando.

(CD As mais lindas canções da Semana Santa)
Presidente - Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo!
Todos - Vinde, adoremos!

11. Cantos para Adoração da Cruz

(David Julien - D. Carlos A. Navarro)
Vitória, tu reinarás. Ó Cruz, tu nos salvarás.
1 - Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz. Tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.
2 - Aumente a confiança, do pobre e do pecador. Confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.
3 - À sombra dos teus braços a Igreja viverá por ti no eterno abraço o Pai nos acolherá.
4 - Vocês vão ter no mundo tristezas e aflição. Mas eu venci o mundo, coragem e vencerão!
5 - Se o grão que cai por terra não morre, fica só... Se morrer, germina e cresce, seu fruto será maior.
6 - Escutem o meu mandamento reparem como os amei! Por todos eu dei a vida, se amem, assim vocês.

(Pe. Zezinho)
1 - Feita de dois riscos é a minha cruz. Sem esses dois riscos não se tem Jesus. Um é vertical, o outro horizontal. O vertical eleva, o horizontal abraça. Feita de dois riscos é a minha cruz. Sem esses dois riscos não se tem Jesus.
2 - Feita de dois riscos é a minha fé. Sem esses dois riscos religião não é. Um é vertical, o outro horizontal. Um vai buscar na fonte, o outro é o aqueduto. Feita de dois riscos é a minha fé. Sem esses dois riscos religião não é.
3 - Feita de dois riscos é o meu caminhar. Sem esses dois riscos posso não chegar. Um é vertical, o outro horizontal. O vertical medita, o horizontal agita. Feita de dois riscos é o meu caminhar. Sem esses dois riscos posso não chegar.

(Pe. Zezinho)
1 - Ele assumiu nossas dores, veio viver como nós. Santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu Reino e te chamava de Pai e revelou tua imagem, que deu-nos coragem de sermos irmãos.
Ousamos chamar-te de Pai, ousamos chamar-te Senhor. Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor (bis). Pai nosso que estás no céu, Pai nosso que estás aqui (bis).
2 - Ele mostrou o caminho, veio dizer quem Tu és. Disse com graça e com jeito que os nossos defeitos tu vais perdoar. Disse que a vida que deste queres com juros ganhar. Cuidas de cada cabelo que vamos perdendo sem mesmo notar.

Depois de todos terem manifestado o gesto de adoração, o crucifixo é colocado em um lugar de destaque. ***E membros da comunidade recolhem as ofertas.***

Presidente - Em silêncio, vamos recolher as ofertas que trouxemos, e que serão destinadas a lugares santos. Sejamos generosos!

Deus nos faz irmãos

Neste momento, em silêncio, os ministros trazem o Pão Consagrado, onde houver, para o altar, conforme o Doc. 108, CNBB - Roteiro 2. Este não é momento de Adoração!

12. Pai Nosso

Presidente - Elevemos nossas mãos em direção à cruz e rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou. **Pai Nosso...**

Reza-se o Pai Nosso, mas sem Oração da Paz e o abraço.

13. Canto de Comunhão (se houver)

Neste momento da comunhão, coloca-se a toalha vermelha e o corporal sobre o altar. Comungamos os dons pré-santificados. O/A ministro/a coloca sobre o altar o Pão consagrado e diz: ***"Felizes os convidados para a ceia do Senhor..."***

(Pe. José Weber)
Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão (bis).
1 - Eis que eu vos dou o meu novo mandamento "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
2 - Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: "Amai-vos...
3 - Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: "Amai-vos...
4 - Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos...
5 - E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos...
6 - Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos...

(Joel Elói Franz)
1 - Ao recebermos, Senhor, tua presença sagrada, pra confirmar teu amor, faz de nós tua morada. Surge um sincero louvor, brota a semente plantada, faz-nos seguir teu caminho, sempre trilhar tua estrada.

Desamarrem as sandálias e descansem, este chão é terra santa, irmãos meus! Venham, orem, comam, cantem, venham todos e renovem a esperança no Senhor.
2 - O Filho de Deus com o Pai e o Espírito Santo: nesta Trindade um só Ser, que pede a nós sermos santos. Dá-nos, Jesus, teu poder de se doar sem medida, deixa que compreendamos que este é o sentido da vida.
3 - Ao virmos te receber, nós te pedimos, ó Cristo, faze vibrar nosso ser, indo ao encontro do Pai Santo sem descuidar dos irmãos, mil faces da tua face. Faze que o coração sinta a força da caridade.

14. Oração

Presidente - Silêncio - Oremos - Ó Deus, que nos renovastes pela Santa Morte e Ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.** *(Missal Romano)*

Deus nos envia

15. Breves Avisos (ler para a assembleia)

- A equipe de celebração do dia deve preparar com muito zelo a celebração da Vigília Pascal.
Providenciar: pequena fogueira fora da Igreja, Círio Pascal e um recipiente com água. Pedir a todos que tragam velas para a celebração da luz e pequenos recipientes com água para serem abençoados.
- Levar este Folheto Litúrgico para ler e refletir sobre: Entendendo a Liturgia da Sexta-feira Santa.

16. Oração sobre o povo

Presidente - Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do Vosso Filho, na esperança da Sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Não há canto final. ***Todos se retiram da igreja em silêncio.***

Meditando a Palavra de Deus

Neste dia, em que "Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado", a Igreja, com a meditação da Paixão do seu Senhor e Esposo, adorando a cruz, nos convida a rezar para que Ele interceda pela salvação de todos. Jesus está vivendo sua Páscoa, a passagem da morte para a vida. Livremente passa pela cruz, pelo sofrimento e nos redime de tudo o que nos impede de vivermos em plenitude. Em um profundo silêncio celebramos tão grande mistério da sua entrega, consumação de sua vida. Somos convidados, a ter coragem, de fazer a nossa parte diante da "paixão" de tantos irmãos e irmãs que vivem o sofrimento do fardo pesado da fome, da miséria, da opressão e de todo tipo de mal e injustiça. Como parte essencial da liturgia da Paixão do Senhor temos: a liturgia da Palavra, a adoração da Santa Cruz e a comunhão. No mistério da Paixão do Senhor, tornamos presentes as dores e martírios dos milhares de cristãos nos quais a Paixão de Jesus dá prosseguimento. Em vez da morte, nos é dada a Vida; em lugar da corrupção, a incorrupção; da vergonha, a glória... Jesus entrega o espírito como dom de amor, que impulsiona a comunidade, representada junto à cruz pelas mulheres discípulas, por sua mãe e pelo discípulo amado. Ao renascer encontra forças para exercer a missão em meio às adversidades. Quem ama, acredita e segue o seu projeto a serviço da vida e compreende a sua missão, a sua vitória sobre o mundo da injustiça e opressão. Do seu lado aberto pela lança jorra o sangue derramado pela salvação e a água será o sinal da vida nova no Espírito. O Papa Francisco sublinha que Jesus, com a cruz, se une ao silêncio das vítimas da violência, que já não podem gritar, sobretudo, os inocentes e os indefesos. Com a cruz, Jesus se une às famílias que se encontram em dificuldade, e choram pela perda de seus filhos. Com a cruz, o Mestre se une a quem é perseguido por sua religião, por suas ideias, ou simplesmente pela cor de sua pele. Na cruz de Cristo está o sofrimento, o pecado do homem. Com os braços abertos Ele acolhe e carrega sobre suas costas nossas cruzes e nos diz: "Coragem! Você não anda sozinho. Eu a levo com você. Eu venci a morte e vim dar-lhe esperança, dar-lhe Vida". A cruz de Cristo deixa um bem que ninguém pode nos dar: a certeza do amor fiel de Deus por nós. Um amor tão grande que entra em nosso pecado e nos perdoa; entra em nosso sofrimento e nos dá força para superá-lo; entra também na morte para vencê-la e salvar-nos. Um Deus que nunca decepcionou ninguém. Com Ele, o mal, o sofrimento e a morte não têm a última palavra, porque Ele nos dá esperança e vida. Transformou a cruz de instrumento de ódio, de derrota, e de morte, em um sinal de amor, de vitória, de triunfo e de vida. Sua cruz convida a deixar-nos contagiar por esse amor, ensina-nos a olhar sempre para o outro com misericórdia e compaixão, a quem sofre, a quem tem necessidade de ajuda, a quem espera uma palavra, a quem espera um gesto fraterno. A cruz nos convida a sair de nós mesmos para ir ao encontro dos mais necessitados e

estender-lhes a mão. Muitos acompanharam Jesus no caminho do Calvário: Pilatos, Cireneu, Maria, as mulheres... Com qual deles você quer se identificar? Quer ser como Pilatos, que não tem a coragem de ir contra a corrente, para salvar a vida de Jesus, e lava as mãos? Você é dos que lavam as mãos, fingem-se distraídos e olham para o outro lado? Ou é como o Cireneu, que ajuda Jesus a levar aquele madeiro pesado? Ou como Maria e as outras mulheres, que não têm medo de acompanhar Jesus até o fim, com amor, com ternura?

(Roteiros Homiléticos - CNBB)

Entendendo a Liturgia da Sexta-feira Santa

É muito importante conhecermos bem os vários elementos que constituem a cerimônia da Sexta-feira Santa, para bem celebrarmos a Paixão do Senhor. Três partes principais compõem esta celebração:

a) A Liturgia da Palavra;
b) A Adoração da Cruz;
c) A Liturgia da Comunhão.

a) A Liturgia da Palavra - Com o altar despojado de suas toalhas desde o final da missa do dia anterior, dá-se a entrada silenciosa do Presidente, que se prostra por terra diante do altar em sinal de pesar e assim permanece por alguns instantes, enquanto os fiéis também, ajoelham-se. Erguendo-se todos, quem preside faz a oração do dia e a seguir começam as leituras. Como primeira leitura temos o quarto Cântico do Servo de Deus, tirado do livro do profeta Isaías, que os cristãos acostumaram a ler pensando na descrição da paixão redentora de Cristo. Tal leitura nos oferece a imagem do Cristo sofredor, conduzida ao matadouro como ovelha muda, carregada de todos os nossos pecados e causa da nossa justificação.

b) A Adoração da Cruz - A adoração da cruz, que vem a seguir, é um antigo e expressivo gesto pelo qual o cristão adora o Cristo suspenso na cruz que dá a vida por ele. Uma cruz coberta por véu vermelho é trazida à frente pelo Presidente, acompanhado por 2 ministros com velas acesas. O Presidente descobre a cruz em três etapas, entoando, por três vezes, o convite à adoração da cruz, com as seguintes palavras: *Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.* Ao que a comunidade responde a cada vez: Vinde adoremos! Em seguida a cruz descoberta é suspensa, iniciando-se a sua adoração pelos fiéis com a genuflexão, o beijo ou outro sinal adequado. Durante a adoração são cantados hinos referentes ao significado da cruz na vida de Cristo e dos cristãos.

c) A Liturgia da Comunhão - A terceira e última parte da liturgia da Sexta-feira Santa é composta pela Comunhão Eucarística. Sobre o altar, momentaneamente coberto por suas toalhas, é depositado o Santíssimo Sacramento conservado da missa da Quinta-feira Santa em uma capela lateral. Após rezar com o povo algumas orações que compõem o rito da comunhão, o que preside comunga, distribuindo em seguida a comunhão aos presentes. No final, o altar é novamente desnudado. A cerimônia se conclui com a oração após a comunhão. Neste dia, quem preside não dá a bênção nem a saudação final ao povo. Em muitos lugares, após a cerimônia da Paixão, tem ainda a procissão com o Senhor morto, importante tradição que indica nossa homenagem a Cristo, transpassado por nossos pecados, e exprime todo o nosso verdadeiro pesar. Esta procissão deve ser realizada com respeito e devoção.

CÚRIA DIOCESANA DE COLATINA
Rua Santa Maria, 350 - Edifício João Paulo II
CEP 29700-200 - Colatina - ES
Fone: (27) 2102.5000
E-mail: diadosenhor@diocesedecolatina.org.br
Site: www.diocesedecolatina.org.br
Site Santuário: www.maedasaude.org.br